

Hard rock e heavy metal: aquisição de vocabulário na língua inglesa por meio da música

*Marcos Do Nascimento Stang¹
Clarice Maria Raimundo²*

Resumo

Esta pesquisa tem por objetivo demonstrar que a música é uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem de vocabulário e aprimoramento da pronúncia das palavras na língua inglesa e que por meio da melodia, dos arranjos instrumentais, das rimas e versos da música; o ambiente lúdico e prazeroso que as canções proporcionam e sua repetição, são fatores que contribuem para a retenção e memorização de vocabulário e dos significados das palavras em inglês, usufruindo-se das tecnologias para esse fim. Para demonstrar que é possível passar por este processo de forma mais eficaz e prazerosa, pensou-se na aplicação de algumas atividades com letra de música em uma turma do ensino fundamental, seguido de um questionário para que os alunos respondam, com o intuito de verificar, a partir da análise dos resultados, se a música auxilia os alunos de forma mais eficiente na retenção de vocabulário na língua inglesa.

Palavras-chave: Música; Vocabulário; Ensino-aprendizagem de inglês; Pronúncia.

Hard rock and heavy metal: acquisition of vocabulary in the English language through music

Abstract

This research aims to demonstrate that music is an important tool in the teaching-learning process of vocabulary and improvement of the pronunciation of words in the English language and that through the melody, instrumental arrangements, rhymes and verses of the music; the playful and enjoyable environment that the songs provide and their repetition are factors that contribute to the retention and memorization of vocabulary and the meanings of words in English, taking advantage of technologies for this purpose. To demonstrate that it is possible to go through this process more efficiently and pleasantly, it was thought to apply some activities with music lyrics in a class of elementary school, followed by a questionnaire for the students to answer, in order to verify, from the analysis of the results, if the music helps the students more efficiently in retaining vocabulary in the English language.

Keywords: Music; Vocabulary; Teaching-learning English; Pronunciation.

Introdução

A língua inglesa se difundiu pelo mundo e hoje é uma das línguas mais faladas ao redor do globo, sendo usada tanto para negócios como para a comunicação. Em um mundo cada vez mais globalizado, a importância de se falar esse idioma nunca foi tão essencial quanto se apresenta nos dias atuais, pois o seu domínio pode abrir portas e dar

¹ Graduado em letras Português-Inglês pelo Centro Universitário Campos de Andrade – UNIANDRADE.

² Mestra em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Graduada em Letras - Português/Inglês pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras – FACEL. Docente no curso de Graduação em Letras no Centro Universitário Campos de Andrade – UNIANDRADE.

acesso a informações que podem beneficiar as pessoas não só pessoalmente como profissionalmente.

Na perspectiva de ensino de língua estrangeira (LE) na rede pública e, mais especificamente da língua inglesa, a ênfase dada ao ensino tradicional da gramática, “apesar de não proporcionar ao aluno uma aprendizagem efetiva da LE e de significar para os estudantes uma experiência desmotivadora e insatisfatória devido aos procedimentos dos quais faz uso, ainda é muito popular entre os professores” (RAIMUNDO; SILVEIRA, 2017, p. 11267). Neste contexto, percebe-se que há um desinteresse por parte dos alunos em aprender este idioma uma vez que, o ensino é feito de maneira descontextualizada (CABRAL, 2016), as salas estão lotadas, os estudantes possuem diferentes graus de interesse e motivação e, frequentemente, não vêem o real motivo de sua aprendizagem.

Diante deste panorama, a pesquisa tem por objetivo verificar se a utilização de letras de músicas nos gêneros Hard Rock e Heavy Metal (dois dos estilos musicais mais difundidos pelo mundo) auxilia os alunos na aquisição de vocabulário na língua inglesa, na aprendizagem de expressões idiomáticas e também, no aprimoramento de sua pronúncia, demonstrando aos estudantes que é possível adquirir e expandir seu vocabulário por meio do estudo de letras de música.

Para isso, pensou-se na aplicação de algumas atividades para uma turma do ensino fundamental de uma escola estadual do Paraná, localizada em Curitiba, tendo por intuito inferir quais fatores contribuem no processo de aquisição de vocabulário e expressões idiomáticas da língua falada; de que maneira a melodia e as letras de música contribuem para a memorização do significado das palavras em inglês e também, como o aprendiz pode melhorar sua pronúncia por meio do gênero textual em questão. Ainda, buscou verificar como professor e estudante podem fazer uso deste recurso em favor do desenvolvimento linguístico em sala e fora dela.

A abordagem de pesquisa escolhida para o desenvolvimento desta investigação foi a qualitativa, que contribuiu para a análise dos dados coletados, uma vez que, segundo Menezes e Silva (2005, p. 20), “a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa.”. A metodologia usada foi de natureza aplicada que, “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigida à solução de problemas específicos” (ibidem, p. 20). Os procedimentos metodológicos utilizados foram as pesquisas dos tipos bibliográfica e de campo, que fundamentaram a comprovação das hipóteses. A primeira etapa desenvolvida durante

este estudo refere-se à revisão de literatura sobre ensino de inglês a partir de letras de música, seguida da elaboração de duas atividades que foram aplicadas em sala de aula e, ainda, de um questionário respondido pelo corpo discente após a realização das atividades propostas na etapa anterior.

Desenvolvimento

A língua inglesa se expandiu pelo mundo como uma das formas de comunicação global. O domínio mundial dessa língua se deve ao fato da expansão e do predomínio político, econômico e cultural do Reino Unido e também dos Estados Unidos (LACOSTE, 2005, apud NASCIMENTO; GARCIA, 2006). Em uma sociedade cada vez mais tecnológica e conectada, principalmente pelas redes sociais, o contato com outras pessoas do mundo está à distância de apenas um *click*, e o inglês é a língua usada para se comunicar, para fazer transações de negócios entre nações e para adquirir conhecimento.

Segundo Cabral (2016, p. 9), “a língua inglesa tem ocupado um papel de destaque, pois é muito utilizada na divulgação do conhecimento científico, da tecnologia e mercado profissional entre outros”. Nessa perspectiva, dominar este idioma trará vantagem para quem está em busca de conhecimento, pois ele pode ser encontrado por meio de pesquisa na Internet, nos livros, artigos científicos e vídeos e, na maioria das vezes, esse conteúdo se encontra na língua inglesa.

Também sob este ponto de vista, para Silva (s/d, p. 8) “a Língua Inglesa é a língua dos recursos tecnológicos e dominá-la é abrir as portas para o desenvolvimento pessoal, profissional e cultural. Com a globalização é preciso estar integrado com o mundo e o diferencial que permite esta integração é o conhecimento da língua inglesa”.

Por meio do inglês e da música é possível aprender sobre outras culturas (AMORIN; MAGALHÃES, 1998, apud SILVA, 2013). Também é possível aprender habilidades e adquirir conhecimento para crescer e se desenvolver pessoalmente e, segundo Paiva (1997, apud SOUZA, 2012) profissionalmente, com atividades como assistir vídeos e ler conteúdos disponíveis na rede da internet, atender cursos e seminários online para essas finalidades. Cabral (2016) cita outras vantagens em aprender inglês, pois segundo o autor, ele “abre diversas portas, especialmente no mercado de trabalho; comunicação com outras pessoas; leitura de livros que não possuem tradução e acesso ao vasto acervo de entretenimento” (CABRAL, 2016, p. 31),

que pode ser adquirido tanto em bibliotecas, na internet, em filmes e vídeos, em textos e com a própria música em inglês. A língua inglesa “é hoje inquestionavelmente reconhecida como a língua mais importante a ser adquirida” (SILVA, 2013, p. 13).

A importância de se aprender inglês não se dá somente por causa dos fatos já citados, mas também por muitos outros motivos. O inglês pode servir como meio de comunicação global entre pessoas de nações diferentes que queiram se comunicar, pode servir apenas como meio de entretenimento e também para incrementar o currículo profissional; para obter acesso a informações e conhecimento que por muitas vezes só estão disponíveis na língua inglesa; facilitando o acesso a informação para aqueles que dominam o idioma.

A importância do inglês se destaca por estar presente e se disseminar por vários meios de produção artística como a música, o cinema e jogos de vídeo game, fatores esses que estão inseridos no cotidiano dos jovens, pois “percebe-se que o inglês está presente praticamente em todos os locais em que convivemos e possamos ir” (SILVA, 2013, p. 22). Dessa forma, o ensino e aprendizagem de inglês por meio da música deve receber maior atenção por parte dos professores e alunos, pois o seu acesso e consumo nos dias atuais é de extrema relevância.

A pesquisa aqui proposta pretende abordar a aprendizagem e aquisição de vocabulário na língua inglesa por meio do estudo de letras de músicas nos gêneros Hard Rock e Heavy Metal. Pretende-se utilizar a música como ferramenta lúdica e mobilizadora dos estudantes para o aprendizado, pois segundo Gonçalves (2015), ela encontra-se “em todas as partes do planeta, desde pequeno o indivíduo consegue captar os sons e no decorrer dos anos já consegue ouvir alguém cantar, podendo assim diferenciá-lo da fala, dessa maneira a criança cresce convivendo diretamente com a música.” (GONÇALVES, 2015, p. 14). A música tem a capacidade de despertar boas emoções e servir como elemento lúdico para os estudantes porque favorece um ambiente descontraído, pois ela “tem o poder da distração, da emoção, da motivação” (SILVA, 2013, p. 8).

Giblin (2005, p. 131) analisa o *Rock'n Roll* como:

um gênero musical propagador da língua inglesa. Esse gênero surge depois da Segunda Guerra Mundial, conquistando, principalmente, a juventude. A aceitação do *Rock'n Roll* deve-se ao fato de ser (i) uma música de ruptura com os padrões sociais estabelecidos na Segunda Guerra; (ii) uma música de protesto, principalmente na época da Guerra do Vietnã; e (iii) atualmente, uma música de consumo

(BIBLIN, 2005, p. 131, apud NASCIMENTO; GARCIA, 2006, p. 324).

O gênero musical do *Rock*, que surgiu nos Estados Unidos em meados da década de 1950, cresceu e se dividiu em vários outros subgêneros e se espalhou por todas as partes do mundo, se tornando um dos gêneros musicais mais difundidos, o que contribuiu também para a propagação mundial da língua inglesa.

No contexto de ensino de inglês para os adolescentes da escola pública, vê-se a necessidade de despertar nos discentes o gosto pelo aprendizado do mesmo, dada sua importância como língua de prestígio na sociedade contemporânea e um dos recursos que podem ser usados para esse fim são as canções, pois “acredita-se que com a música aprende-se com mais facilidade” (SILVA, 2013, p. 10).

Assim, Faria (2001, apud SOUZA, 2012, p. 3) define que “a música é um importante fator na aprendizagem, pois a criança desde pequena já ouve música, a qual muitas vezes é cantada pela mãe ao dormir, conhecida como ‘cantiga de ninar’.” A música, mais especificamente os gêneros Heavy Metal e Hard Rock que surgiram a partir da década de 1970 (STARR, 2009) na Inglaterra e posteriormente nos Estados Unidos, espalharam-se pelo mundo nas décadas seguintes. Os dois gêneros musicais surgiram em território onde a língua inglesa é falada e, nos outros países onde se fala outras línguas, muitas bandas escrevem suas canções em inglês, talvez por ser mais favorável comercialmente. Esses fatores contribuem para que o estudante tenha uma vasta gama de material disponível, principalmente na internet, para poder utilizar na aprendizagem da língua, especialmente na aquisição de vocabulário, pois segundo Pereira (2006, p. 46), “o acesso a músicas e letras já não é mais tão difícil quanto era no início da década de 1990 visto que a Internet facilitou muito a obtenção de letras de músicas”. Isto implica no fato de que, devido ao avanço tecnológico e à globalização, hoje qualquer um consegue acessar a internet a partir de um *smartphone* e também pelo computador em casa, e acessar páginas com conteúdo musical como o YouTube, sites próprios que contêm letras de músicas como o letras.mus.br ou o próprio aplicativo para celular [Letras.mus.br](http://letras.mus.br), aplicativos de *streaming* como o Spotify, que permite uma intermedialidade com o aplicativo [Letras.mus.com](http://letras.mus.com) e também o próprio media player do celular, sugerindo a letra da música enquanto ela toca, sendo possível salvá-la off-line para que possa ser acessada sem a disponibilidade da internet.

Os estudantes também podem acessar sites que possibilitam o treino de vocabulário por meio de preenchimento de palavras que faltam na letra da música enquanto ela toca, como o lyricstraining.com e até baixar músicas no celular, em sites como o freehardmusic.com, warriorsofthemetalthorde.blogspot.com e murodoclassicrock4.blogspot.com, e levar para onde desejar, possibilitando uma vasta gama de conteúdo para ser estudado e assimilado, pois “com a rápida expansão da mídia, o acesso a cantores ou bandas também tornou-se rápido e preciso, atendendo a uma imensa procura por parte dos fãs” (GONÇALVES, 2015, p. 31), também “por se apresentar como uma fonte quase inesgotável de material didático, fonte de insumo, na maioria das vezes, confiável” (MURPHEY, 1992, apud SANTOS, s/d, p. 24).

A música está presente no mundo todo, principalmente os gêneros citados anteriormente, uma vez que ela consiste em “uma linguagem universal usada para a comunicação, inspiração, entretenimento e, também, para a educação. Consegue mudar o humor das pessoas e, por isso, é raro encontrar no mundo, alguém que não goste de música” (SANTOS, s/d, p. 2). Suas letras, aliadas ao seu caráter lúdico, sua melodia e ritmo, às rimas e repetições, a mensagem que elas passam, são todos potenciais fatores que podem contribuir para a aprendizagem do discente e fazer com que as pessoas gostem de música, mesmo que a mesma canção seja ouvida por várias e várias vezes.

Como define Santos, (s/d, p. 7) “com ela é possível trabalhar e desenvolver as quatro habilidades - leitura, escrita, fala e audição”, pois ao ler as letras de música, está se praticando a leitura, ao ouvi-las ocorre a prática e assimilação da audição, ao cantá-las ou as ler em voz alta, se pratica a pronúncia das palavras e por fim, ao transcrever as letras, escrever suas próprias letras, praticar exercícios com a construção de frases e preenchimento de lacunas por exemplo, relacionadas a determinada canção, o aluno estará exercitando a prática da escrita; fatores que também contribuem para a aquisição de vocabulário.

Diferente de alguns métodos tradicionais outrora usados com frequência pelos professores em sala de aula, como é o caso do método audiolingual, onde se acreditava que a repetição constante dos conteúdos ensinados levaria o aluno a aprendizagem, “o uso de canções nas aulas de língua estrangeira proporciona aos alunos a oportunidade de trabalhar habilidades que não são muito exploradas no dia a dia”. (SILVA, 2016, p. 19).

Assim, se pode trabalhar com a música de uma forma que a repetição não seja cansativa e descontextualizada. Tais habilidades que não são exploradas no dia a dia podem ser enriquecidas, pois o estudo de letras de música proporciona ao aluno a

vantagem de fazer isso de maneira descontraída na sala de aula e, quando esse recurso se encontra limitado, devido à baixa carga horária para o estudo dessa língua, o contexto das salas de aulas lotadas com alunos de diferentes graus de motivação e aprendizado, o discente pode praticar e estudar além da sala de aula, pois a música o leva a outros confins, servindo como ferramenta de descontração e motivação para estudar a língua inglesa em casa, na rua, onde quer que ele esteja.

Segundo Gobbi (2001, apud SILVA, 2016, p. 7), a melodia e o ritmo das canções “retêm diferentes tipos de informações” na memória dos alunos, “eles ficam mais sensíveis e emotivos, proporcionando-lhes armazenamento de experiência, assim como, fixação de estruturas e palavras.” Ainda de acordo com o mesmo autor “é possível trabalhar qualquer assunto na Língua Inglesa, através da utilização de uma música.”

Dentro dos gêneros Hard Rock e Heavy Metal é possível encontrar uma variedade de assuntos a serem trabalhados e aprendidos, pois as bandas abordam diversos temas em suas letras. O aprendizado de expressões idiomáticas também é outro fator que é favorecido pelas letras das músicas, incrementando e expandindo a possibilidade da aquisição de vocabulário do aluno.

A música pode deixar os alunos mais suscetíveis à retenção de vocabulário, das estruturas e das palavras no idioma. Por meio de associação das palavras a diferentes sensações e emoções, imagens e movimentos corporais na memória, o estudante tem seu aprendizado facilitado.

Para Murphey (1992, apud SANTOS, s/d, p. 7) “a música é altamente memorável, seja por criar um estado de receptividade e descontração, seja por tocar as profundezas do emocional ou ainda por reforçar o aprendizado sem perda da motivação através da sua repetição”, fator importante para fixação e memorização do conteúdo, que acontece por meio da música, mas de maneira prazerosa e gratificante e não maçante e descontextualizada como acontece na maioria das vezes, no cenário do ensino das escolas públicas, pois como afirma Gfeller (1983, apud VICENTINI; BASSO, s/d, p. 7) “a habilidade de memorizar é imprescindível para a aquisição de uma segunda língua. A música, através do ritmo, fornece uma rota para nosso cérebro, facilitando a memorização”. As rimas que por muitas vezes estão presentes nas canções, aliadas à sua repetição constante, favorecem esses mecanismos de memorização.

O aprendizado de vocabulário pode ser facilitado se o conteúdo das canções é de interesse do aluno, se aquela determinada letra passa uma mensagem importante e se a melodia daquela música é de seu gosto, pois segundo Gonçalves (2015, p. 32):

a música influencia no emocional do ouvinte, por meio da sonoridade e dos arranjos instrumentais, levando em conta até a mensagem transmitida por determinada letra musical.

Medina (2003, apud WOYCIECHOWSKI, s/d, p. 6) afirma que:

há evidências de que a música facilita a memorização de vocabulário de uma forma não intencional, facilita a escrita e é um meio viável de aquisição de uma segunda língua tanto para crianças quanto para adultos.

A vantagem de se trabalhar com música na aquisição de vocabulário é que ela não define idade para ser apreciada e como citado anteriormente, o indivíduo cresce ouvindo música e é difícil encontrar alguém no mundo que não goste da mesma.

De acordo com Murphey (1992, apud SANTOS, s/d, p. 12), “o simples ato de cantar desencadeia a prática da pronúncia e da entonação”, pois o aluno entra em sintonia com a canção, o ritmo e a melodia, efetuando o ato de cantar de maneira sincrônica e prazerosa. Ainda segundo o autor, “cantar faz com que o ser humano, especialmente as crianças, pareçam desinibidos, e subitamente, como se fosse mágica, se esqueçam que são tímidas, além de trazer experiências lúdicas de aprendizagens” (MURPHEY, 1992, apud ROCHA, 2009, p. 47). Isso reforça a ideia de que a música desperta bons sentimentos em quem a ouve, deste modo “ela acaba envolvendo o aluno e conduzindo-o a aprendizagem” (GONÇALVES, 2015, p.15).

Segundo Cabral (2016, p. 18) “a música destaca-se como uma das principais ferramentas de desenvolvimento do *listening*, pois o indivíduo ao escutar músicas em inglês estará automaticamente aprimorando a sua capacidade de escutar”, uma vez que a repetição constante das canções, o ouvir de forma prazerosa e descontraída, favorece um ambiente relaxado para a aquisição dos saberes, o que conseqüentemente poderá levar à pronúncia correta dessas palavras.

Um fator importante para que a aprendizagem ocorra de maneira lúdica e prazerosa está relacionada à motivação dos estudantes. É preciso que eles estejam motivados e engajados no processo de aprendizagem, pois ela pode ajudar os discentes a superarem barreiras emocionais. De acordo com Paiva (2009, apud CABRAL, 2016, p. 26):

a motivação é de suma importância, pois quando motivados, os aprendizes utilizam a Língua Estrangeira - LE para determinadas

finalidades fora da sala de aula, tais como: ouvir música, ouvir programas de rádio e TV, assistir filmes, interagir com estrangeiros

E quando motivados, exteriorizam com mais facilidade os saberes e sentem-se impulsionados a continuarem estudando o novo idioma.

Lake (2002, apud ROCHA, 2009, p. 33) afirma que “a música pode ajudar a ultrapassar barreiras de medo e incerteza que assolam os alunos ao tentar uma nova língua, criando ambientes com atmosfera agradável e lúdica, por ter um ritmo contagiante e por induzir boas ações.

Assim, o desejo de aprender o novo idioma deve vir dos estudantes a partir do quão motivado eles se sentem em adquirir o novo idioma, pois “o gosto pela aprendizagem pode ser fundamental para o seu sucesso. Aprender algo que é prazeroso se torna fácil” (PEREIRA, 2006, p. 57).

O contexto delimitado para a realização deste estudo e para a aplicação do instrumento de coleta de dados – questionário – foi uma escola de Ensino Fundamental da Rede Pública Estadual localizada no município de Curitiba. Os sujeitos da pesquisa foram os alunos de língua inglesa de um 8º ano desta escola que, no primeiro momento, realizaram as atividades propostas com as músicas e, no segundo momento, responderam a um questionário com perguntas abertas e fechadas, sendo formado, desse modo, o *corpus* de análise desta investigação.

Durante toda a fase de coleta de dados e posterior análise, foi assegurado o anonimato dos participantes. Os responsáveis pelos alunos ao preencherem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido consentiram na participação de seus filhos nas atividades e nas respostas aos questionários, autorizando o uso das informações dadas por eles.

Na etapa de desenvolvimento da pesquisa de campo foram aplicadas duas atividades com música, enfatizando a prática das habilidades de *listening* e *reading* dos alunos. A primeira música escolhida para ser trabalhada com eles foi a canção da banda paulista de Hard Rock Dr. Sin, intitulada *You Stole My Heart*.

Na primeira atividade os alunos receberam a letra da música com os versos listados fora de ordem e uma tabela com vocabulário. Eles ouviram a música que foi tocada em um aparelho mp3, acompanhando a letra no papel (lendo ou cantando em voz baixa) e, a partir disso, enumeraram os versos da letra na ordem adequada.

A letra da música foi dividida em quatro partes, assim ela foi tocada uma parte por vez, para que os alunos pudessem acompanhar a atividade de modo mais eficaz. De início, alguns estudantes apresentaram dificuldade em entender a pronúncia das palavras que estavam sendo cantadas, talvez porque a professora regente não tenha dedicado tempo suficiente para trabalhar o *listening* com eles em suas aulas. A música foi tocada várias vezes, parte por parte, até que todos se familiarizassem com a melodia e as frases e pudessem completar a atividade. Ao final, a música foi tocada na íntegra para que eles conferissem a ordem correta de enumeração dos versos.

A segunda música trabalhada foi a canção da banda paulista de Heavy Metal Angra, intitulada Rebirth. Nesta atividade os alunos receberam a letra da música com uma palavra faltando no final de cada verso e duas palavras como opção para circular como respostas. Eles ouviram a música que foi tocada em um aparelho mp3, acompanharam a letra no papel (lendo ou cantando em voz baixa) e, enquanto isso, deveriam escolher uma das frases que melhor se encaixava na letra, a partir do que eles ouviram da música. A canção foi tocada mais de uma vez até que eles se familiarizassem com a melodia e a letra e, assim, pudessem resolver a atividade. A letra desta música também veio acompanhada com uma lista de vocabulário.

Ao final das atividades desenvolvidas, foi aplicado o questionário. Todos os alunos que participaram das atividades com música responderam-no, totalizando trinta discentes da turma do 8º ano. Buscou-se verificar, com sua aplicação, alguns aspectos relacionados às hipóteses e objetivos levantados no início desta pesquisa e que pudessem destacar a importância do uso da música na aquisição de vocabulário na língua inglesa e avaliar estes resultados segundo as fundamentações teóricas utilizadas.

A primeira pergunta teve o intuito de saber se os discentes gostam de ouvir música em inglês e as respostas foram unânimes, todos os trinta alunos responderam que sim, ou seja, 100% da turma.

Na segunda pergunta foi questionado se eles consideram importante aprender inglês. Apenas um aluno deixou o questionário sem resposta, já os outros vinte e nove que corresponde a 96,6% da turma, responderam que sim e entre as justificativas eles disseram que “é importante para se comunicar com outras pessoas de linguagem diferente”, “porque você vai utilizar para trabalho ou viagem”, “porque é uma das línguas mais faladas e conhecidas no mundo. Em qualquer lugar se fala inglês”. As respostas dos alunos demonstram que eles entendem a importância de se aprender inglês e corroboram com o que os autores citados na pesquisa afirmam.

Já na terceira pergunta, objetivou-se saber se eles acreditam que a língua inglesa está presente na vida deles e em quais situações. Vinte e três alunos responderam que sim, ou seja, 76,6% da turma, enquanto que os outros 23,4% responderam que não. Entre as respostas eles disseram que o inglês está presente “nas músicas, frases estampadas nas camisetas”, “em posts em redes sociais, em muitas músicas, televisão, séries, filmes e em vários livros”, “nos jogos, na escola, no trabalho, instruções de produtos americanos”, “trabalho, viagem, internet e comunicação”. Pode-se observar por meio dessas respostas que a língua inglesa está cada vez mais presente na vida dos alunos, seja por meio de filmes, séries, programas de televisão, jogos e livros, a língua inglesa se encontra em todas as partes.

A respeito de eles acreditarem que podem aprender vocabulário na língua inglesa estudando em casa, usando o computador ou o celular, para estudar letras de música, novamente as respostas foram unânimes e todos os trinta discentes responderam que sim, ou seja, 100% da turma. Entre as justificativas apresentadas podemos citar as seguintes respostas: “porque é uma forma a mais de aprender inglês fora da escola”, “porque hoje há aplicativos que nos ajudam com isto”, “hoje em dia tem tudo na internet, inclusive cursos online”. Os alunos entendem que a internet e os meios tecnológicos disponíveis atualmente podem facilitar e ajudar no aprendizado de inglês e que é possível fazer isso além da sala de aula.

Sobre eles acreditarem que as aulas com música são mais descontraídas e favorecem a aprendizagem de inglês, 93,3% dos alunos responderam que sim, o que corresponde a vinte e oito estudantes. Apenas dois disseram que não. Na questão seguinte foi perguntado a eles se a música desperta o interesse pela aprendizagem de língua inglesa e o resultado foi o mesmo da questão anterior: 93,3% disseram que sim e os outros 6,7% responderam que não.

Na questão subsequente objetivou-se saber se eles procuram saber o significado das músicas que ouvem. Vinte e dois deles responderam que sim; um total de 73,3%, e oito que não. Na sequência eles deveriam responder se passam bastante tempo ouvindo música. A maioria da turma respondeu positivamente, correspondendo a 80% dos alunos, o que equivale a vinte e quatro estudantes, apenas seis discordaram. A partir do entendimento dos alunos é possível perceber que a música se apresenta como uma ferramenta lúdica e de descontração na aprendizagem, pode despertar bons sentimentos e conduzir os alunos à aprendizagem, o que corrobora com o que afirmam os autores citados.

A próxima pergunta teve o objetivo de saber se eles utilizam o tempo que passam ouvindo música para estudar inglês e um total de vinte e dois alunos, 73,3%, afirmaram não utilizar esse tempo para estudar inglês, apenas 26,7% respondeu que sim. Aqui percebeu-se que por mais que eles gostem de ouvir músicas em inglês, de procurar saber o que as letras significam, poucos o fazem com o objetivo de estudar inglês. Na questão de número 10 foi perguntado se os estudantes gostavam de rock ou se gostavam de outros estilos musicais. Quatorze alunos responderam gostar de rock e dezesseis responderam que não. Além de gostar de rock ou não, entre os estilos musicais que eles mais gostam, treze alunos afirmaram gostar de Pop (43,3%), sete de Rap (23,3%), cinco de Sertanejo (16,6%), seis de Funk (20%), dois de Trap (6,6%), sete de Eletrônico (23,3%) e apenas um de Hip Hop (3,3%). O gosto pela música e pelo aprendizado de inglês pode ser determinante para o sucesso da aprendizagem do aluno, assim, o gênero musical também pode ser um fator limitante ou não para estudar inglês.

A respeito de qual forma eles acreditavam que o professor poderia usar música na sala de aula, dentre 5 alternativas de marcar “X”, quinze alunos assinalaram a opção Fazer Traduções (50%), dezenove Cantar A Música (63,3%), treze Completar As Letras (43,3%), sete Interpretar Canções (23,3%) e vinte e três Reordenar Os Versos Fora De Ordem (76,6%). Nessa questão eles podiam marcar mais de uma opção. Na questão de número 12 eles deveriam marcar “X” para Sim, Não ou Só Das Que Gostam, procurando conhecer se eles têm interesse em saber cantar as músicas da língua inglesa ou de compreender as suas letras. Dentre as respostas, dez alunos afirmaram que sim (33,3%), dezenove só das que gostam (63,3%) e apenas um disse que não. Nota-se um interesse maior por parte dos alunos em utilizar letras de música em sala de aula para fazer tradução, cantar as músicas, completar as letras e reordenar os versos a partir do *listening*. Também fica evidente que esse processo se torna mais prazeroso para eles quando o fazem com as músicas que gostam.

O objetivo da pergunta número 13 foi o de saber se eles acreditam que a música pode influenciar na aprendizagem e de que maneira. 96,6% da turma disse acreditar que sim (29 alunos) e apenas um afirmou acreditar que não. Alguns deles disseram que “quando você escuta uma música, tem o interesse em saber o que ela diz”, “às vezes, de tanto ouvir a música (e a tradução) você acaba memorizando e aprendendo inglês”, “influencia porque vai memorizando a música e vai aprendendo das palavras dela”. Essas opiniões reforçam a ideia de que a música pode servir como ferramenta motivacional, pois os alunos se sentem curiosos em saber o significado das palavras das

músicas que ouvem, de que a prática constante leva a memorização do conteúdo, de que podem praticar a pronúncia por meio da cantoria e leitura das músicas e aprender novas palavras.

Na próxima pergunta, que averiguava se eles acreditam que cantando as músicas eles aprendem melhor a pronúncia das palavras em inglês, vinte e nove alunos (96,6%) responderam acreditar que sim e apenas um respondeu que não. A respeito de eles acreditarem que é possível compreender melhor o som das palavras ouvindo música, vinte e sete alunos disseram que sim (90%) e apenas 3 discordaram. Esse fato se mostra verídico, como afirmam os teóricos dessa área, pois quando o aluno está mergulhado nos sons das canções, nas melodias e cantando as letras, “a música mexe com o lado emocional devido ao fato, de que o ser humano encontra-se mergulhado em um mar de sons” (STEFANI, 1987, apud GONÇALVES, 2015, p. 15).

Em relação a eles acreditarem que é possível aprender vocabulário e expressões idiomáticas com o estudo de letras de música, apenas dois dos alunos discordaram. Os outros vinte e oito, 93,3% da turma, disseram acreditar que sim. Na penúltima questão, com referência a eles acreditarem ser possível memorizar as palavras e seus significados por meio do estudo de letras de música, o resultado foi o mesmo da pergunta anterior: vinte e oito alunos responderam acreditar que sim. Dessa forma, verifica-se que “a música traz implícito em seu texto vocabulário e expressões que podem ser adquiridos mesmo sem estar diretamente voltado para a memorização desses itens, e que a aquisição de vocabulário pode se dar com a exposição natural aos textos das canções” (PEREIRA, 2007, apud ROCHA, 2009, p. 40).

A questão final abordou a opinião dos alunos com relação as atividades que foram desenvolvidas com música para a realização deste trabalho, se eles gostaram e porque. Todos os trinta alunos envolvidos na pesquisa responderam ter gostado das atividades. Entre as respostas, alguns disseram ter gostado, pois “é uma maneira de descontrair”, “porque foi uma aula diferente”, “porque achei legal e interessante”, “porque é um jeito diferente e divertido de aprender a pronúncia das palavras e também seus significados”.

Diante da análise realizada nas respostas aos questionários busca-se nas considerações finais estabelecer as relações observadas nas manifestações dos estudantes que foram os sujeitos desta pesquisa.

Considerações Finais

O objetivo deste trabalho foi o de demonstrar aos alunos de língua inglesa que é possível adquirir e expandir seu vocabulário e aprender expressões idiomáticas na língua inglesa por meio do estudo de letras de música, mais especificamente nos gêneros Hard Rock e Heavy Metal, além de demonstrar que a música se apresenta como uma excelente ferramenta didática para aprimorar a pronúncia das palavras, por meio da leitura dos seus textos e cantoria das mesmas.

Procurou-se entender de que maneira os estudantes de língua inglesa do ensino fundamental utilizam os gêneros Hard Rock e Heavy Metal para a aquisição de vocabulário, expressões idiomáticas e aprimoramento da pronúncia das palavras na língua inglesa. Por meio da pesquisa teórica foi possível observar que as músicas possuem características que facilitam sua memorização, que o aprendizado de vocabulário, expressões idiomáticas e aprimoramento da pronúncia das palavras podem ser aprimorados por meio da prática constante com as músicas e suas letras. Pode-se concluir com este trabalho que a música se apresenta como uma ferramenta de descontração e relaxamento, como defendem vários autores, tanto na sala de aula quanto em outros lugares nos quais o aluno a estiver ouvindo.

Por meio da análise do questionário que os alunos responderam foi possível observar que eles acreditam ser possível aprender vocabulário, expressões idiomáticas na língua inglesa e aprimorar sua pronúncia por meio do estudo de letras de músicas; alguns sabem que isso pode ser feito em casa, estudando no computador ou com aplicativos, porém, por mais que eles gostem de ouvir música em inglês e entendam que ela proporciona um ambiente favorável para a aprendizagem, ainda existe alguma resistência por parte deles em usar suas letras para estudar o idioma de um modo intencional, pois poucos o fazem atualmente, tanto em sala de aula como em casa.

Foi possível observar também que apesar da música e do estudo de suas letras servir como elemento de motivação para a aprendizagem da língua inglesa e a maioria do corpo discente da pesquisa concordar que ela pode despertar o interesse pelo seu aprendizado, nenhum deles demonstrou fazê-lo por gostar do idioma ou por ter prazer em aprendê-lo; eles entendem a importância de aprender esse idioma, porém o associam mais a uma questão social e de trabalho.

Por meio da pesquisa foi atestado que a música representa um fator de extrema importância na aprendizagem de inglês, pois entre as respostas dos alunos, vários

declaram que gostaram das atividades, que foi divertido e que se sentiram bem em realizá-las, corroborando com o que os autores estudados afirmam sobre as músicas despertarem bons sentimentos em quem as ouve. Diante desta reação afirmativa, percebe-se que a música e suas letras são úteis e influenciam na maneira como os alunos veem e estudam a língua inglesa, pois eles acreditam que ela pode influenciar de maneira positiva na aprendizagem.

Mediante a análise das respostas dos alunos, conclui-se que os professores de língua inglesa podem contribuir de maneira significativa no aprendizado dos alunos por meio de aulas mais dinâmicas que envolvam música, pois muitos dos discentes disseram ter gostado das atividades desenvolvidas, sentindo-se mobilizados e motivados para realiza-las. Assim, entende-se que o docente deve conscientizar os alunos sobre a importância da música no aprendizado de vocabulário, expressões idiomáticas e aprimoramento da pronúncia das palavras. O professor de língua inglesa deve entender que as atividades com letras de músicas devem ser desenvolvidas da melhor forma possível e trabalhar constantemente para que o aluno que deseja aprender este idioma entenda que é possível e se faz necessário ir além da sala de aula nesse processo, dada a facilidade com a qual os alunos têm em obter letras de músicas e canções na internet. Esta deve ser uma prática constante e não se limitar apenas à sala de aula, uma vez que o acesso a várias tecnologias que encontram-se a seu dispor pode significar autonomia em seu processo de aquisição do conhecimento de língua inglesa.

Portanto, defende-se que as aulas de inglês devem proporcionar mais oportunidades para se aplicar atividades com música, pois ela proporciona a oportunidade de trabalhar o *listening* e a oralidade dos alunos com mais frequência, não só na sala de aula como fora dela, além de se apresentar como uma vasta gama de conteúdo que pode ser utilizado como insumo na aprendizagem de vocabulário, o que foi corroborado com as afirmações dos alunos sobre como elas os ajudam no desenvolvimento de suas pronúncias, aumentam seu interesse e curiosidade em aprender.

Referências

CABRAL, M. S. S. **A música como instrumento motivacional nas aulas de língua inglesa.** 48 f. Monografia (Curso de Licenciatura Plena em Letras – Língua Inglesa) -

Centro de Formação de Professores - Unidade Acadêmica de Letras. UFCG. Cajazeiras, 2016.

GONÇALVES, C. A. R. **O ensino de língua inglesa através de músicas no 6º ano do ensino fundamental II na escola estadual professora francisco pinto fernandes rosa.** 48 f. Monografia (Licenciatura em Letras Português/ Inglês) - Campus Posse, UEG, Goiás, 2015.

NASCIMENTO, K. H.; GARCIA, M. A. **A Geopolítica do Inglês.** São Paulo: Parábola, 2005.

PEREIRA, N. de L. e Silva. **Música e texto:** Um estudo comparativo da aquisição de vocabulário em língua estrangeira. 116 f. Dissertação (Mestrado em Letras), UFRGS, Porto Alegre, 2006.

PEREIRA, L. R. T. **Estratégias de aprendizagem de vocabulário em língua inglesa:** um relato de experiência PDE. 2007. Disponível em: < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1063-4.pdf> > Acesso em: 13 jun. 2018.

RAIMUNDO, C. M; SILVEIRA, K. R. **Ensino de língua estrangeira, mídias digitais e o pensamento complexo.** 2017. Disponível em: < http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25995_12774.pdf > Acesso em: 10 nov. 2018.

ROCHA, S. de O. F. **A música como elemento lúdico no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras em aulas de ensino fundamental – 1º fase.** 51 f. Monografia (Especialista em Linguística Aplicada) - UFG, Faculdade de Letras / CEPAE, Especialização em Linguística Aplicada: ensino aprendizagem de línguas estrangeiras, Goiás, 2009.

SANTOS, A. dos. **O uso da música no ensino da língua inglesa na educação básica:** propostas pedagógicas para as séries finais. 2013. Disponível em: <

https://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs_online/tcc/graduacao/letras/2014/asantos.pdf >.

Acesso em: 13 jun. 2018.

SANTOS, J. de F. **Proposições para o ensino de língua estrangeira por meio de música.** 2008. Disponível em: <

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/752-4.pdf> >. Acesso em: 13 jun. 2018.

SILVA, E. de A. **Música como ferramenta de motivação no ensino de LI:** Algumas considerações teóricas. 25 f. TCC (Licenciatura em Letras Português/ Inglês) - Centro de educação. Departamento de letras, UEPB, Campina Grande, PB, 2016.

SILVA, A. F. da. **A música nas aulas de língua inglesa para aprimorar a aprendizagem dos alunos do 7º ano.** 61 f. Monografia (Graduação em Letras Português/Inglês) - Unidade Universitária de Jussara, UEG, Goiás, 2013.

SILVA, O. de F. G. da. **A música na aquisição da língua inglesa:** Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. 2014. Disponível em: <
http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unioeste_lem_artigo_oliete_de_fatima_goncalves_da_silva.pdf >. Acesso em: 13 jun. 2018.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4. ed. Florianópolis. 2005.

SOUZA, R. A. C. de. **A influência da música na aprendizagem de língua estrangeira.** 2012. Disponível em:

< <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/viewFile/591/406> >.

Acesso em: 13 jun. 2018.

STARR, E. History of Rock Music: Hard Rock and Heavy Metal. In: **The everything rock drums book:** from basic rock beats and syncopation to fills and drum solos - All You Need to Perform Like a Pro . United States Of America: Adams Media, 2009.

VICENTINI, C. T; BASSO, R. A. A. **O ensino de inglês através da música.** 2009. Disponível em: < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2293-8.pdf> >. Acesso em: 13 jun. 2018.

WOYCIECHOWSKI, E. **Música:** uma proposta para o ensino de língua inglesa na escola pública. 2009. Disponível em:
< <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1807-8.pdf> >. Acesso em: 13 jun. 2018.